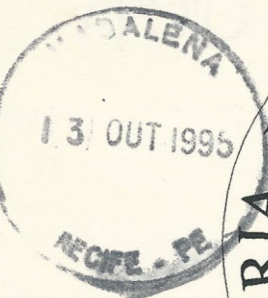


BOLETIM INFORMATIVO · ANO I · N. 04 · JUL./AGO. · 95



00252/95 CBCE-RIO GRANDE DO SUL / HELENA ALTHA
R. HENRIQUE DIAS, 236/13

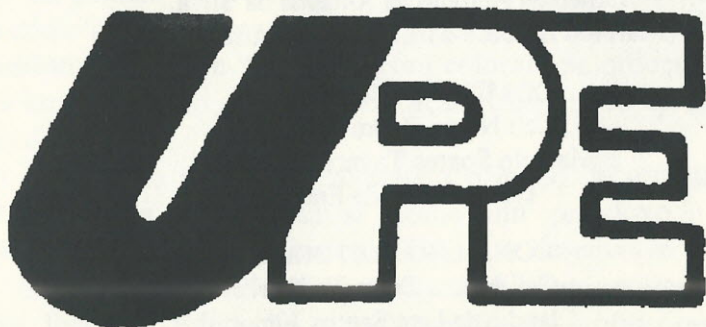
PORTO ALEGRE RS
90.035-100

COLÉGIO BRASILEIRO DE C·I·Ê·N·C·I·A·S D·O

ESPORTE

APOIO INSTITUCIONAL:

IE S IE IF
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Secretaria Estadual de Pernambuco - 94/96

SECRETÁRIO

Marcelo Soares Tavares de Melo

SECRETÁRIO-ADJUNTO

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

TESOUREIRO

Cláudio de Lira Santos Júnior

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Cláudio de Lira Santos Júnior

Lívia Tenório Brasileiro

Maria Célia Albuquerque

Pedro Ferreira da Silva Júnior

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Alexandre Viana Araújo

Eduardo Jorge Souza da Silva

Jamerson Antônio de Almeida da Silva

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

COMISSÃO CIENTÍFICA

Celi Neuza Zulke Taffarel

Marcelo Soares Tavares de Melo

Tereza Luiza de França

CONSELHO EDITORIAL

Celi Neuza Zulke Taffarel

Cláudio de Lira Santos Júnior

Marcelo Soares Tavares de Melo

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

Paulo Cabral de Oliveira

Tereza Luiza de França

APOIO INSTITUCIONAL

Escola Superior de Educação Física

Universidade de Pernambuco

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Christiane Macedo Huggins (2163 DRT - PE)

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**Secretaria Estadual de Pernambuco - 94/96****Boletim informativo Ano I, Nº. 4, jul./ago. - 95*****EDITORIAL***

Atualmente, em plena **terceira revolução industrial** - era da robótica, da automação, da realidade virtual, do predomínio do setor QUATERNÁRIO da economia - quando vem sendo implementado um novo e mais sofisticado modelo de exploração da classe trabalhadora baseado nas novas formas de organizar a produção, bem como nas novas tecnologias - em especial a informática - podemos perceber um crescente interesse, inclusive das classes dirigentes, pela "**Qualidade do ensino**". Após longas décadas se valendo da política do descaso, os nossos dirigentes que vêm a Educação como um meio para se agilizar o desenvolvimento, parecem acordar subitamente de um "sono" e agora colocam na ordem do dia o debate acerca do ensino, como se Educação fosse um compromisso econômico e não ético.

Os avanços da tecnologia, alterando o modo de produção e reprodução da vida, apresentam-se como um paradoxo... uma contradição, que o capitalismo tem de lidar para desenvolver-se, no que diz respeito à **qualificação do trabalhador**, o que está diretamente ligado à Educação e à formação de professores por conseguinte. A nova base tecnológica carece de um "novo trabalhador", gerando a necessidade de um modelo educacional diferente daquele que esteve em voga na década de 70. No próximo milênio, serão requeridas dos trabalhadores habilidades no campo interpessoal, da comunicação com seus pares, maior capacidade de abstração, de integração entre outras.

Nestes períodos, é que incrementam-se mudanças significativas no papel do Estado, da produção e conseqüentemente no papel da Educação. Daí a preocupação de altos setores do Estado com este tema. O que querem, na verdade, é forjar um modelo educacional que visa unicamente à formação de um novo trabalhador,

o que nem de longe sugere que este seja de acesso a todos - considerando a informatização da produção. Logo, nesta perspectiva, fica comprometida a possibilidade de superação do atual estado de miséria em que vive a grande maioria da população brasileira e mundial pela via da formação de um **novo homem**, um **novo cidadão**, que venha a se comprometer com a realidade que o cerca. Esta é a nossa diferença (que precisa ficar clara), nossa luta é pela qualidade da Educação para todos, nosso objetivo maior não é o desenvolvimento, mas a **dignidade** - o desenvolvimento, por certo, acontecerá, porém, como consequência de um país cuja população em sua totalidade teve acesso à Educação.

No bojo dessas transformações, acirra-se o confronto - na sociedade civil organizada e na sociedade política - entre dois projetos distintos: um, neoliberal (novo trabalhador) e outro democrático popular (novo homem), que aponta para a urgência de superação do projeto histórico capitalista por outro mais humano, onde a dignidade e a qualidade de vida para todos seja uma referência permanente, da qual não podemos abrir mão, e a miséria não passe de uma triste lembrança deste período mefítico.

Esforços somam-se em diferentes âmbitos da sociedade, neste final de século, reafirmando a atualidade desta luta.

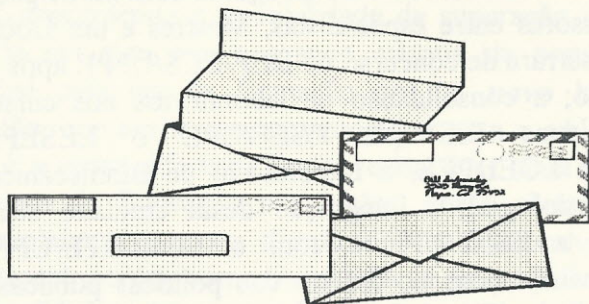
No âmbito da Educação e da Educação Física/Ciências do Esporte vem crescendo a preocupação com esses pontos, com especial relevo para o papel da universidade e dos cursos de formação de professores (licenciaturas). Em nosso Estado, é possível reconhecer alguns esforços nesse sentido, como por exemplo: o número de pesquisadores interessados na produção de conhecimento, visando contribuir com a qualificação da prática pedagógica do professor de Educação Física, bem como a inserção orgânica de parte destes nos movimentos sociais organizados (Entidades científicas, DAs, Sindicatos, Partidos, ONGs, etc.); a crescente participação dos estudantes dos nossos cursos de graduação, em eventos científicos da área, apresentando seus trabalhos nos encontros de pesquisa; a qualificada intervenção do movimento estudantil neste setor - tendo como referência a destacada participação no XVI ENEEF da delegação pernambucana; a realização de quatro concursos públicos na ESEF/UPE em menos de uma década, demonstrando interesse na

ampliação e qualificação de seu seu quadro docente - destaque para o mais recente acontecido durante o mês de agosto com participação de mais de 50 professores entre especialistas, Mestres e um Doutor; a possibilidade da abertura de concurso no DEF/CCS/UFPE após quase 15 anos sem tê-lo; a consolidação de laboratórios nos cursos de graduação das duas IES (na ESEF/UPE o LESEF; no DEF/CCS/UFPE o LOEDEFE, o Laboratório de Biomecânica e o Laboratório de Fisiologia); a integração desta entidade científica (CBCE/PE) com a ESEF/UPE e com o LOEDEFE/UFPE; a construção de reivindicações no âmbito das políticas públicas para área de Educação Física/Ciências do Esporte materializadas na Carta de Sergipe, na setorial de Esporte e Lazer da Frente Brasil Popular que concorreu às últimas eleições gerais e a pauta elaborada pelo MEEF para autoridades expondo necessidades prementes para qualificação dos trabalhos em andamento.

É possível reconhecermos condições concretas para a consolidação de um processo de formação continuada e qualificada dos nossos profissionais voltada para a formação de um novo homem, de um novo intelectual orgânico que venha a comprometer-se com a construção de uma sociedade humana, realizada e mais feliz. O CBCE/PE vem-se fazendo partícipe dessa luta, onde ninguém pode ficar de fora a fim de nos engajarmos no processo de construção de um novo Brasil que, segundo Cristovam Buarque, seja utópico no sentido de desejado e não de impossível.

A Secretaria.

INFORMES



ACONTECEU

Fórum Mundial sobre Atividade Física e Desporto - Québec, Canadá - 21 a 25 de maio de 1995;

Congresso Internacional de Lazer/Recreação - Campinas SP - 25 e 26 de maio;

Seminário Internacional de Turismo, Lazer, Arte-educação - Campinas - SP - UNICAMP - 24 a 27 de maio de 1995;

Encontro Regional dos Estudantes de Educação Física Tema: Educação Física do Nordeste: realidade e perspectivas - Petrolina - PE - 26 a 28 de maio de 1995;

A "DATASPORTS & FITNESS - consultoria" está oferecendo "Programa Especial de Atividade Física e Recreativa para Crianças obesas: acompanhamento nutricional, avaliações antropométricas e metabólicas, medidas de peso, altura, dobra cutânea, VO 2 máx., prescrição de exercícios - sob a direção do Prof^o. Aldemir Ferreira Teles. Informações fones: 325-5723 / 325-0482 / 445-1654.

"V Simpósio Paulista de Educação Física" - 14 a 17 de Junho/95 - Rio Claro - SP;

Seminário Integrativo/interativo da Rede Ômega - LOEDEFE/UFPE, no dia 30 de junho de 1995 - Temática Central: "A Educação Física no projeto político-pedagógico na escola: o conteúdo e o tempo pedagógico para novas aprendizagens sociais".

O Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco possui no seu quadro docente: 2 Professores Doutores, sendo 1 professor visitante; 5 Professores Mestres; e 14 Professores Especialistas, dos quais 2 estão afastados para fazer doutoramento.

Nota de esclarecimento: O CBCE-PE continua aguardando outras informações solicitadas tanto a esta Instituição (DEF-UFPE) quanto a ESEF-UPE.

ACONTECE

XV Congresso Panamericano de Educacion Física - Lima/Peru - julho- 1995;

XVI ENEEF - UFU - Uberlândia - Minas Gerais - Julho - 1995;

Festival de Cultura Corporal e Esportiva com crianças e jovens da Rede Ômega - LOEDEFE/UFPE, no dia 01 de julho de 1995- Temática Central: "O que aprendemos nos eventos da Educação Física ?";

Encontro Acadêmico de Educação Física da UFPE - Seminário Integrativo-interativo-avaliativo - realizado no dia 16 de agosto de 1995 - das 08:00 às 12:00 hs - no auditório do Centro de Tecnologia da UFPE;

XVIII - ANPEd - Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - Caxambu - MG - setembro de 1995;

Seminário: "Educação Física escolar: tendências e desafios dos anos 90" - no período de 25 a 27 de agosto de 1995 - promoção NEDEF; CBCE-SP. - São Paulo.

“daCi - dance and the Child internacional”:
 Associação Internacional que congrega
 estudos e estudiosos acerca da dança e da
 criança em 25 países, sendo o Brasil
 integrante desta desde 1991, perspectivando
 intercambiar suas pesquisas e trabalhos a
 nível mundial. Endereços para contato:
 Isabel A. Marques Av. Diógenes Ribeiro de
 Lima, 2811 1/61 - São Paulo - SP. CEP.:
 05.458-002. Fone: (011) 260-2723.



Relação dos Candidatos aprovados no Concurso Público para professor auxiliar I da Universidade de Pernambuco - Escola Superior de Educação Física (realizado no mês de agosto de 1995 - aguardando publicação em Diário Oficial):

Disciplina	Colocação	Candidato
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação e da Educação Física.	1º lugar	Izabel Cristina de A. Cordeiro;
	2º lugar	Elza Margarida de M. Peixoto.
Fundamentos Teórico-metodológicos dos Esportes Individuais e Prática de Ensino da Educação Física.	1º lugar	Terezinha de Jesus Souza Lima.
Fundamentos Teórico-metodológicos da Ginástica e Prática de Ensino da Educação Física	1º lugar	Ana Rita Lorenzini;
	2º lugar	Roseane Soares Almeida.
Fundamentos da Metodologia da Pesquisa e Seminário de Monografia em Educação Física.	1º lugar	Roberto Oliveira Aguiar.

Disciplina	Colocação	Candidato
Fundamentos Teórico-metodológicos dos Esportes Coletivos e Prática de Ensino da Educação Física.	1º lugar	Marcelo S. Tavares de Melo.
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação e da Educação Física.	1º lugar	Maria Jaidene Pires;
	2º lugar	Cláudio de Lira S. Júnior.
Fundamentos da Fisiologia do Esforço, do Treinamento e da Nutrição.	1º lugar	Mauro Virgílio G. Barros;
	2º lugar	Verônica Maria Salvi.
Fundamentos da Anatomia e da Biomecânica Aplicada a Educação Física.	1º lugar	Maria Tereza Catuzzo.

Projeto de extensão realizado pela Escola Superior de Educação Física Universidade de Pernambuco:

Projeto Santo Amaro: atividades esportivas e de lazer para crianças e adolescentes das comunidades circunvizinhas ao campus universitário de Santo Amaro. Congrega atualmente em torno de 1.000 participantes em atividades diversas.

Programas contidos neste Projeto:

- Escolinha de Integração da UPE: funcionando todos os dias com aulas de pré-escola à alfabetização, atendendo atualmente 200 crianças;
- Esporte, Lazer e Recreação: prática orientada de atividades esportivas, lúdicas e físicas com crianças e jovens de 6 a 16 anos e adultos de ambos os sexos, residentes nestas comunidades. Acontece durante todo o ano, contando com professores de

Educação Física, estagiários do curso, líderes comunitários e profissionais de áreas afins. Atividades: natação, basquete, voleibol, ginástica, dança, futebol de salão, futebol de campo;

- **Cárdio-Ativo:** atividades preventivas de doenças cardíacas e atendimento voltado para a recuperação pós-operatória dos enfartados;
- **Exercício e Saúde:** atendimento ao aluno de escola pública com o programa saúde escolar e a população em geral;
- **Atendimento ao portador de deficiência:** atividades de jogos de basquete sobre rodas para portadores de limitações físicas, atividades de natação aos portadores de limitações mentais, principalmente os portadores de síndrome de down;
- **Master Vida:** atender a população de terceira idade das comunidades circunvizinhas.

Orgãos colaboradores:

INDESPE (Intituto Nacional de desenvolvimento do desporto);

UPE (Universidade de Pernambuco).

Orgão executor:

Escola Superior de Educação Física- UPE (coordenadoria da extensão). Fone: 222-6443.

Orgãos coordenadores:

Pró-reitoria de pós-graduação, pesquisa e extensão - UPE;

Escola Superior de Educação Física - UPE.

ACONTECERÁ

- Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
- Vitória ES - 03 a 08 de setembro de 1995:

Temática Central: “Interdisciplinaridade, Ciência e Pedagogia”;

Conferências:

- * “Interdisciplinaridade na Ciência”
Prof^o. Dr. Alfredo Veiga Neto (UFRGS);
- * “Interdisciplinaridade na Pedagogia”
Prof^a. Dr^a. Mírian Warde (PUC-SP);
- * “Interdisciplinaridade: uma análise epistemológica”
Prof^o. Dr. Hilton Japiassú (UFRJ);

Mesa Redonda:

- * “As relações entre Filosofia, Ciência e Arte”
Prof^o. Dr. Rodrigo Duarte (UFMG),
Prof^o. Dr. Milton José de Almeida (UNICAMP),
Prof^o. Dr. Francisco Sobral (COIMBRA-PORTUGAL).

Painéis:

- * “As contribuições da Aprendizagem Motora e da Filosofia”
Prof^o. Dr. Ricardo Petersen (UFRGS),
Prof^o. Ms. Paulo Fensterseifer (UNIJUI);
- * “As contribuições da Biomecânica e da Sociologia”
Prof^o. Dr. Renê Brernvikoser (UNICAMP),
Prof^o. Dr. Paulo Salles (UNICAMP);
- * “As contribuições da Epidemiologia e da História”
Prof^o. Dr. Aguinaldo Gonçalves (UNICAMP),
Prof^o. Ms. Pedro Pagni (UNESP - Presidente Prudente).

Seminários Introdutórios:

- 1) “A Pedagogia Libertadora e a Educação Física”
Prof^a. Ms. Raquel Siebert (UFSC) e Paulo Ricardo Capela (UFSC).
- 2) “A Pedagogia Histórico-crítica e a Educação Física”
Prof^a. Micheli O. Escobar (UFPE),
Prof^o. Ms. José Cristófari Frade (UFES).
- 3) “O jogo nas diferentes perspectivas teóricas”
Prof^a. Dr^a. Heloísa T. Brunhs (UNICAMP).
- 4) “A Educação Física e a questão de gênero”
Prof^a. Dr^a. Eustáquia Salvadora de Souza (UFMG).

- 5) "A historiografia em Educação Física"
Prof. Ms. Pedro Pagni (UNESP - Presidente Prudente).
- 6) "Nutrição aplicada a atividade física"
Prof. Fortes Maia. (UFMA).
- 7) "Pesquisa etnográfica na Educação Física"
Prof. Dr. Jurgen Dieckert (Oldenburg - Alemanha).
- 8) "Ideologia e Movimento humano"
Prof. Ms. Mauri de Carvalho (UFES).
- 9) "Dança em aulas de Educação Física"
Prof. Ms. Adilson Nascimento (UNICAMP).
- 10) "Metodologias alternativas de ensino em Educação Física"
Prof. Ms. Amauri A. B. de Oliveira (UEM).
- 11) "Antropologia do Movimento Humano; os tempos do corpo em movimento"
Prof. Dr.ª. Manuela Hasse (Lisboa - Portugal).
- 12) "Introdução à Educação Física adaptada"
Prof. LD. Sidney Rosadas (UFES).
- 13) "As relações entre Trabalho, Lazer e Educação Física"
Prof. Ms. Mara Lucia Cristan.
- 14) "Educação Psicomotora"
Prof. Ms. Terezinha Giacomini (UFES).
- 15) "Educação Física no ensino fundamental e médio"
Prof. Ms. Carmen Lúcia Soares (UNICAMP).
- 16) "Atividades físicas com grupos especiais: o caso da AIDS"
Prof. Dr.ª. Silvana Venâncio (UNICAMP).
- 17) "O ensino dos jogos esportivos na escola"
Prof. Ms. Marcelo Tavares de Melo (UFPE).
- 18) "(RE)discutindo a natação infantil"
Prof. Ms. Leonardo G. Damasceno (UFES).
- 19) "Reabilitação cardiovascular e atividade física"
Prof. Ms. Eliuden Galvão de Lima (UFES).

Obs.: O número de vagas de cada seminário está limitado em 50. Só pode se inscrever em um seminário.

Visita Científica do Prof. Dr. Jurgen Dieckert, no período de 09 a 19 de setembro de 1995, ao DEF-UFPE - Temáticas em debate:

* “As possibilidades do intercâmbio científico e acadêmico com a Alemanha na área de Educação Física & Esporte: retrospectiva e perspectivas”;

* “A prática pedagógica e de pesquisa do profissional de Educação Física & Esporte em discussão: o que nos apresentam as contribuições teóricas advindas da Alemanha”;

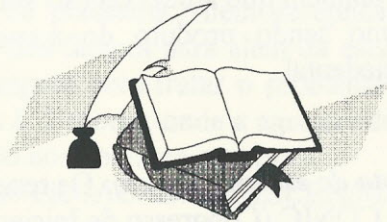
* “Pesquisas sobre a Cultura Corporal e a vida de movimento das populações e suas implicações pedagógicas;

* “Pesquisas sobre a cultura lúdica dos índios canelas do Nordeste do Brasil”;

11º Congresso Internacional de Educação Física, Desporto e Recreação - Foz do Iguaçu - Paraná - no período de 08 a 12 de janeiro de 1996.

PUBLICAÇÕES

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS:



1- INTERVENÇÃO SOBRE A OBSEDAÇÃO: INTERPRETANDO OS SEUS SIGNIFICADOS.

Verônica Maria Monteiro da Rocha .
Orientador: Prof. Dr. Hugo Rodolfo Lovisolo

Nota: Este texto é síntese da Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Gama Filho em 1995)

RESUMO

Este estudo teve como objetivos analisar os fundamentos da intervenção sobre a obesidade em obras técnicas, revistas massivas e periódicos, relativizar o discurso médico sobre a obesidade e indicar modos alternativos para se pensar os significados da intervenção sobre a obesidade. Através da questão 'quais os possíveis significados da intervenção sobre a obesidade?', desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa que teve como instrumento de coleta de dados um temático analítico sobre os fundamentos científicos de intervenção e práticas terapêuticas ou reeducadoras de hábitos alimentares e corporais e na formação do indivíduo-moralidade e autocontrole. Estabeleceu-se um referencial teórico da investigação a partir das idéias centrais de vários autores. A pesquisa evoluiu com o enfoque dado por Elias ao desenvolvimento do autocontrole no processo civilizador. A análise dos argumentos permitiu considerar que há contradições e ausência de base científica nos argumentos médicos sobre a obesidade : há uma intervenção nos hábitos alimentares, corporais e no estilo de vida dos indivíduos obesos, calcada no comando da consciência e responsabilidade dos mesmos. Considerou-se também que a intervenção sobre a obesidade pode ser interpretada como sendo produto do aumento do autocontrole na sociedade Ocidental.

Nota de esclarecimento: Os resumos a seguir foram encaminhados ao III CONIC (Congresso de Iniciação Científica) UFPE - maio de 1995. Esclarecemos que os outros trabalhos deste evento já foram apresentados no Boletim Informativo ano I, nº 1, jan./fev., 95.

2- AGRESSIVIDADE NA ESCOLA PÚBLICA : A OPINIÃO DOS ALUNOS.

João Flávio de Souza Bibiano.
Departamento de Educação Física
CCS/UFPE /E-MAIL : LOEDEFE @ NPD. UFPE.

RESUMO

A agressividade na escola pública tem sido uma manifestação, constantemente observada nos comportamentos dos alunos. Essa agressividade pode ser evidenciada, desde o muro pichado até as agressões físicas, como por exemplo, o esfaquear de um aluno por outro. Buscando levantar as opiniões dos próprios alunos sobre o problema realizei um levantamento de opiniões de crianças e jovens de comunidades de baixa renda, participantes do projeto Verão no Campus II - Workshop Metodologia do Ensino da Educação Física, através de entrevista aberta, dialógica. Analisando as respostas identifiquei que as crianças e jovens reconhecem que a agressividade é gerada em seu meio de pobreza e é sustentada pela falta de acesso a educação, a informação, ao conhecimento e a outras oportunidades de vivências culturais. Como consequência da manifestação da agressividade, constatei que existem alunos que gostariam de frequentar a escola, mas se sentem intimidados pelos mais agressivos. O que estamos propondo, e observando resultados positivos, é que a oportunidade de novas vivências no âmbito da Cultura Corporal & Esportiva permite tratar a agressividade das crianças e jovens de forma a elevar o seu grau de consciência do problema. Além de explicar o fenômeno da agressividade a partir dos fatores para além da escola, estamos propondo iniciativas pedagógicas para tratar o problema no interior das aulas de Educação Física & Esporte, onde a agressividade também tem suas formas de expressão nos contatos corporais.

Apoio: PROACAD/PROLICEN/MEC

3- O LAZER/RECREAÇÃO NO CONTEXTO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFPE.

Abílio Ferreira; A. Pereira; Brígida Menor; Carolina Araújo; C. Conserva; Emerson Santos; Fabíola Gomes; F. Caldas; Geraldo Rodrigues; Hugo Alves; Jaqueline Leite; Juliana Ferraz; Júlio Américo; Karina Santana; Luiz Nunes; Maquiximira Rodrigues; Nayana Pinheiro; Nívea Maria; P. Anderson; Renata Barbosa; Valeska Limeira; Vanuza Alves.

CCS/Departamento de Educação Física / LOEDEFE/UFPE

RESUMO

O presente estudo trata do lazer, fornece elementos que estimulam sua prática. Busca garantir o conhecimento e reconhecimento do lazer/recreação e contribuir no processo de redimensionamento do papel da disciplina Recreação. Com base na “Pesquisa como Método de Ensino” (NÉRICI, 1989), qualificamos nossa intervenção acadêmica e na realidade. O trabalho possibilita vivências concretas e de essência. Aponta para o ato educativo, considerando-o força positiva para a construção da autonomia dos alunos numa perspectiva de mudança. Exige acesso a produção teórica e a formação de uma consciência teórico-metodológica. O Lazer/Recreação é um fenômeno cultural que deve ser vivenciado no sentido mais amplo e no tempo disponível, possibilitando opção por atividades práticas ou contemplativas. Estudos na área constataam que o Lazer tem sido tratado a partir da “abordagem funcionalista” (MARCELINO, 1989). O objetivo é de desvendar a concepção de Lazer/Recreação assegurada no NEFD/UFPE, observamos aulas, entrevistamos crianças e estagiários, realizamos reuniões sistemáticas, tomamos decisões: visita à Coordenação, divisão do grupo-classe para investigação, coletando dados essenciais ao estudo. O trabalho de campo de 18/05 a 14/06. Daí, passamos a codificação e análise dos dados. As categorias de análise: participação dialógica e comunicativa; resgate cultural; valores do lazer. Com os dados foi possível identificar a concepção assegurada nesse contexto. Com as discussões e análises realizadas na disciplina e a luz das atuais produções teóricas. Segundo análises, a concepção assegurada aponta para uma prática com visão funcionalista e por vezes “técnica”, não possibilita a participação efetiva das crianças nas decisões didático-pedagógicas; existe a obrigatoriedade às atividades, as quais são pré-estabelecidas, a partir do controle da frequência, deixando em plano secundário o grau de interesse, resgate cultural e/ou necessidades de contexto. A partir dessas conclusões é possível subsidiar discussões no processo da reflexão pedagógica no interior do Curso, na busca da qualidade de uma educação para o Lazer, considerando como eixo do currículo do Curso de Formação de Profissionais da área da Educação Física & Esporte.

4- A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: A CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA UM ENSINO DE QUALIDADE.

Marco Antonio Fidalgo Amorim; Luiz Adolpho Alves e Silva;
Patrício Antônio de Souza; Flávio Rogério de Barros Alves; Homero
Luis Alves de Lima; João flávio de Souza Bibiano.
Departamento de Educação Física
CCS/UFPE. E-MAEL : LOEDEFE @ NPD.UFPE.

RESUMO

Em iniciativa conjunta, entre UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA estão sendo desenvolvidos Projetos de Pesquisa-ação (PROLICEN/MEC/FORUM DAS LICENCIATURAS/UFPE). O Projeto desenvolvido, a um ano, pelo Curso de Licenciatura em Educação Física e técnico em Desporto com o apoio do LOEDEFE vem apresentando proposições metodológicas que estão articuladas nos seguintes níveis: a) A nível do currículo do Curso de Educação Física. Tendo como eixo norteador a Prática Pedagógica; b) a nível do Fórum das Licenciaturas, buscando materializar proposições indicadas pelos Relatórios dos grupos de trabalho que constituíram o Fórum. c) A nível da Escola Pública, local privilegiado de observação, descrição, planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas, desenvolvidas na regência de classes. Os dados são levantados, em eventos específicos - aulas oficinas, festivais de cultura corporal & esportiva, seminários e grupos de trabalho, e workshops, através de relatórios de campo das observações. As sistematizações, interpretações, explicações e teorizações resultam de um esforço coletivo que atualmente pode ser evidenciada em trabalhos dos 7 acadêmicos com bolsa de iniciação a docência e dos três professores envolvidos no projeto. Os frutos dessa experiência pedagógica estão consubstanciando sugestões ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física; cursos de formação em serviço dos professores da rede pública, e encaminhamento de sugestões para diretrizes do ensino da Educação & Esporte na Rede Pública. Busca-

se com isso, estabelecer a Unidade nas ações político-científicas de valorização da Escola Pública, em busca da concretização de novas referências para um ensino de qualidade pela via da INTEGRAÇÃO Universidade-Escola Pública.

5- TREINAMENTO DA FORÇA EXPLOSIVA NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Maria Betânia Costa Borges; V. J. Melo Lima.
Departamento de Educação Física, CCS,
Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

A força é uma das qualidades motoras básicas requisitadas no esporte e na vida cotidiana. Se manifestam numa curva de força versus tempo três qualidades da força: a força máxima, a resistência de força e a força explosiva. A força explosiva é definida por Schmidtleicher (In KOMI, P. V. Encyclopaedia of sports medicine : strenght and power training for sports. 1992. v.3, p.381 -395) como a capacidade do sistema neuromuscular em produzir o maior impulso possível em um dado período de tempo. Tal período de tempo depende da resistência ou da carga contra a qual o indivíduo trabalha, e da maneira como se comporta a aceleração do movimento. A força explosiva é representada pelo gradiente da curva no intervalo em que ela representa sua maior verticalidade. Os métodos de treinamento da força devem ser adequados ao grupo que será a eles submetido. Durante a infância, o aparelho locomotor passivo se encontra em desenvolvimento. Os ossos estão em crescimento, as cartilagens epifisárias e a orientação das linhas de tensão da substância esponjosa estão sensíveis a pressões elevadas. Esta menor disposição do aparelho locomotor passivo das crianças em pressões elevadas requer métodos de treinamento adequados. Este estudo analisou as alterações nos níveis de força explosiva dos membros inferiores num grupo de garotos de 8 a 10 anos de idade, praticantes de futebol de campo, submetidos a um treinamento de força usando o hopping (saltitos). O hopping foi realizado com as duas pernas ao mesmo

tempo e de três formas diferentes: saltando o mais alto possível; saltando o mais rápido possível, ou seja, realizando o máximo de contatos com o solo num menor intervalo de tempo; e saltando no ritmo individualmente preferido. Foram feitas três séries, alterando a ordem, sempre no início de cada aula; cada série conteve trinta repetições. O intervalo de repouso entre as séries foi de cinco minutos, nos quais os garotos participaram das atividades da aula, sendo que estas envolviam jogos de bola parada e corridas curtas. Durante quatro semanas foram feitas seis sessões de treinamento. Os resultados obtidos ainda não foram suficientes para uma análise diferenciada do nível de força explosiva dos membros inferiores. Porém, por causa das circunstâncias específicas da fase do treinamento (como por exemplo o tempo disponível para o treinamento, a participação voluntária no treinamento e na avaliação, o cancelamento de treinamento por causa de feriados) a análise estatística revelou um discreta tendência de elevação dos níveis de força explosiva, mas os dados não foram significativos. O que se constatou foi a ausência aparente de lesões no aparelho locomotor durante o treinamento.

Apoio - CNPq

6- A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NA ALTURA DE SALTOS VERTICAIS

Eduardo L. Vitória
Departamento de Educação Física, CCS,
Universidade Federal de Pernambuco.

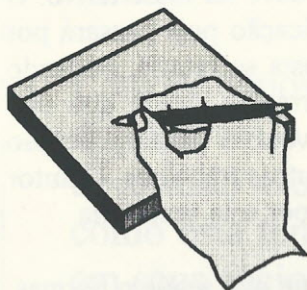
RESUMO

Em determinadas modalidades esportivas (voleibol, basquetebol, handebol, etc) o salto vertical apresenta-se como movimento básico e fundamental. Sua utilização não está relacionada apenas à prática desportiva, os saltos verticais podem ser utilizados como meio para avaliar o desempenho físico no que diz respeito à força explosiva dos membros inferiores, de acordo com suas três técnicas (o squat jump, o countermovement jump e o drop jump).

Segundo Schmidtbleicher, as três técnicas de saltos verticais se diferenciam de acordo com o movimento dos membros inferiores quanto à sua cinética e padrão de intervenção/ativação muscular, estas diferenças resultam em características distintas das curvas de força-tempo das forças reativas do chão (CARL, K/SCHIFFER, J. Zur Praxis des Sprungkrafttrainings. 56-72, 1989). De acordo com os critérios da biomecânica, os testes para avaliação da força explosiva dos membros inferiores isolam os membros superiores a fim de que estes não influenciem nos resultados. Os testes normalmente utilizados em treinamento ignoram este detalhe, tornando o teste menos confiável que o padrão devido à influência do movimento dos membros superiores, flexibilidade, medidas antropométricas e timing. A influência do movimento dos membros superiores no salto vertical, segundo Baumann, também está presente nos impulsos verticais de desaceleração e aceleração e em sua interrelação, sendo responsável pela elevação máxima do centro de gravidade durante a fase de voo (BALLREICH, R/BAUMANN, W. Hsg). Grundlagen der Biomechanik des Sports - Probleme-Methoden-Modelle. 145-153, 1988). O estudo comparativo entre os saltos com e sem o movimento dos membros superiores permitem correções da técnica utilizada, a fim de otimizar a performance e evitar problemas no aparelho locomotor. Este estudo analisou a influência dos membros superiores na determinação da elevação máxima do centro de gravidade de acordo com os resultados dos saltos verticais em suas respectivas variações, executados por atletas de voleibol de ambos os sexos, de faixa etária variada (entre 12 e 30 anos) e de diferentes níveis (iniciantes e praticantes). Foram feitas as medidas antropométricas do peso corporal, altura do corpo e comprimento de membro superior direito, logo depois os atletas passaram por uma sucessão de saltos, sendo três tentativas para cada forma, 1- Squat Jump (sem e com o movimento dos membros superiores); 2- Countermovement Jump (sem e com movimentos dos membros superiores); 3- Drop Jump (em diferentes alturas: 16; 24; 32; 40; 48; 56 e 64cm, sem o movimento dos membros superiores). Um estudo preliminar quantitativo demonstrou que, em todos os casos, o movimento dos membros superiores no salto vertical aumenta a elevação máxima do centro de gravidade

durante a fase de vôo. A correlação entre os saltos sem e com o movimento dos membros superiores é de $r = 0,9598$ no squat jump e $r = 0,9805$ no countermovement jump.

Apoio - CNPq



NORMAS PARA O ENVIO DE INFORMAÇÕES E PUBLICAÇÕES

O envio de informes e publicações a serem editadas no boletim, deve acontecer até o último dia útil da 1ª semana do mês que antecede a circulação do boletim seguinte. O material enviado passará por uma triagem devido ao espaço limitado deste boletim, havendo a necessidade de ser feita uma seleção diante da relevância científica, social, política, cultural e acadêmica; e ainda diante de critérios normativos específicos.

INFORMAÇÕES:

Dependendo do dia de circulação do boletim as informações poderão sair em qualquer das partes desta seção (aconteceu, acontece e acontecerá).

PUBLICAÇÕES:

Para ser encaminhada, solicitando publicação, deverá estar em texto datilografado (máquina manual, elétrica ou computador), em

espaçamento 2, em tamanho de letra padrão, nem aumentada, tampouco reduzida, não podendo exceder a duas páginas. Deverá ser encaminhado em três vias, sendo indicado em folha anexo o nome do autor, a entidade a qual está vinculado e, se for o caso, indicação de divulgação do trabalho em outras instâncias. O trabalho deve ter um título que identifique o conteúdo em português; não deve conter tabelas, gráficos, desenhos ou figuras, pois não nos responsabilizamos pela não publicação desses elementos, o texto deve ser dissertativo. O trabalho enviado não recebe garantia de publicação pois passará por análise e julgamento da comissão científica desta secretaria, podendo proceder revisão gramatical sendo feitas correções desde que não alterem o conteúdo. E mesmo com parecer favorável para publicação deverá passar por triagem devido a envio de outros trabalhos. O autor será comunicado do encaminhamento tomado por esta secretaria.

Relato de experiências:

Espaço para publicação daquelas produções que não seguem normas, técnicas e metodologias científicas, que são traçadas, elaboradas e estruturadas sem uma organização prévia, sem ser projetada em forma de pesquisa científica, mas que são construídas ao longo de uma sistemática cotidiana, empírica durante as experiências do dia-a-dia do trabalho profissional e acadêmico. Não significando que não possam ser classificadas como produção de conhecimento, mas que para serem categorizadas como produções científicas devem passar por uma sistematização mais rigorosa e criteriosa do ponto de vista científico.

Resumo de produção científica:

Espaço para publicação daquelas produções resultado de pesquisas científicas, podendo ser conclusão de estudos de grupos de trabalho, de monografias, de dissertações e de teses, desde que cumpram com critérios de normas, técnicas e metodologias científicas.

Obs.: É importante que esta seção de publicação não seja entendida como espaço para artigos maiores e mais elaborados, com conteúdos mais aprofundados, pois, lembrem-se de que se trata de um boletim informativo. O espaço é para informar a existência de produções de conhecimentos, colocando os interessados, da comunidade na qual atuamos, em contato com esses trabalhos e autores para um futuro aprofundamento.

AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE SÓCIOS

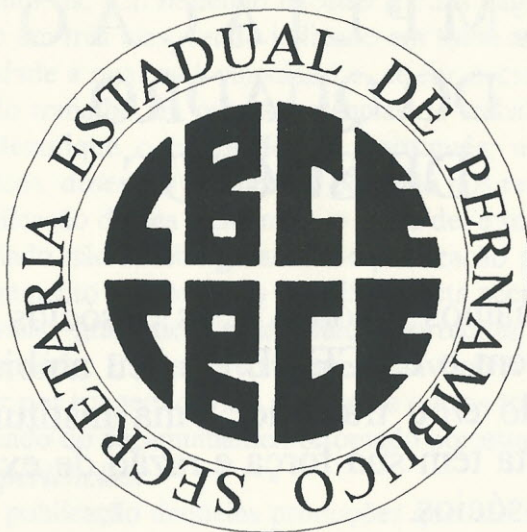
Conclamamos todos os sócios a divulgarem o CBCE-PE em seu ambiente de estudo e/ou trabalho. Uma Instituição como esta tem sua força e razão de existir em seus sócios.

VALOR DA ANUIDADE:

- Estudante: 10 Reais;
- Efetivo e Pesquisador: 15 Reais;
- Instituição: 25 Reais.

Oportunize a outros este espaço de produção e sociabilização do conhecimento.

Colabore com a campanha de ampliação do nosso quadro de sócios. Convide um(a) colega a se associar !



**Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
Secretaria Estadual de Pernambuco**

ENDEREÇO

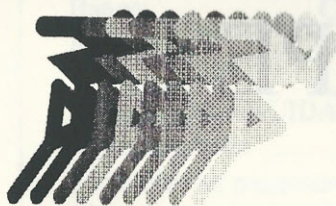
**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF)
Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro - Campus Universitário
Tel/Fax: 423-6318 - Fone: 423-6443 - CEP. 50.100-130 - Recife - PE.**

27 de setembro



Dia

do Professor



de Educação

Física

Parabéns

Professores



IX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte

- Vitória ES -

03 a 08 de setembro de 1995

PARTICIPE !

E TENHA ACESSO AS MAIS
RECENTES PRODUÇÕES DO
CONHECIMENTO NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
Secretaria Estadual de Pernambuco - 94/96

- Ficha de Inscrição -

- () Sócio novo
() Atualização
() Sócio estudante
() Sócio efetivo
() Sócio pesquisador
() Sócio instituição

Nome:.....

Endereço:.....

CEP:..... Cidade..... Estado:.....

Fone:..... Fax:.....

Instituição de trabalho ou estudo:.....

Formação profissional:.....

Banco:..... Cheque:..... Data:.....

Ano:..... Valor:.....

VALOR DA ANUIDADE

Sócio estudante.....	10,00 Reais
Sócio efetivo/ pesquisador.....	15,00 Reais
Sócio instituição.....	25,00 Reais

ATENÇÃO !

O pagamento pode realizado direto com os responsáveis; ou depositando, na conta bancária desta Secretaria, o valor atribuído, enviando, logo em seguida, ao endereço, a ficha de inscrição preenchida, juntamente com uma cópia do comprovante de depósito.

Endereço:

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE).

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE).

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF).

Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Campus Universitário,
Tel/Fax: 423-6310, Fone.: 423-6433, CEP: 50.100-130, Recife, PE.

Conta bancária: Banco do Brasil - Ag. 3613/7 - Conta nº 210.165-3.